

Vinculado à pesquisa *Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série “Balas de Estalo”*, o presente resumo versa sobre o trabalho de recuperação de conteúdos da série coletiva “Balas de Estalo”, publicada na *Gazeta de Notícias* entre os anos de 1883 e 1886. *Balas de Estalo*, por estar inserida no contexto de mudanças urbanas, da imigração, do abolicionismo, criticou as principais instituições do país, tais como a igreja, a monarquia e a escravidão. Nosso foco de investigação recai sobre a representação da figura do Imperador, estudada a partir da análise das crônicas: qual a imagem do Imperador na série *Balas de Estalo*? A crítica feita ao Império e ao Imperador é homogênea? Ou cada pseudônimo tinha um ponto de vista diferente? Trata-se, portanto, de um discurso monológico ou polifônico? Por questões metodológicas, faremos o recorte de um ano – sendo escolhido o primeiro ano de publicação, 1883 -, em um primeiro momento, para analisarmos como a conjuntura política e social da época se desdobrava como tema central das crônicas da série. Em paralelo, pretendemos examinar o perfil do Imperador D. Pedro II a partir do contraste das crônicas com biografias, valendo-nos de contribuições teóricas feitas por Pedro Calmon, José Murilo de Carvalho e Lília Schwarz. Como resultados parciais da pesquisa, pode-se relatar, por exemplo, o desdobramento do retrato do Imperador em obras como *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis – que passou a escrever para a série em julho de 1883 e assinava suas crônicas sob pseudônimo “Lélio”. Em *Quincas Borba*, a personagem principal desenvolve uma megalomania imperial; ao passo que, em *Dom Casmurro*, o Imperador é representado como o detentor do poder e da autoridade. Em suma, surgem, a cada análise dos textos do corpus e a cada releitura dos textos teóricos, novas discussões.